



## GT 7: DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA

### PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES, COM INICIATIVA DE CULTIVO DO ORA-PRO-NÓBIS COMO FORMA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA EM PALMEIRA/PR

Reginaldo Possobam (UNICENTRO); Email: rpossobam@gmail.com  
Telma Regina Stroparo (UNICENTRO); Email: telma@unicentro.br

#### TEMÁTICA: DESENVOLVIMENTO

**RESUMO:** O presente estudo propõe-se a analisar a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-pro-nóbis como forma de geração de trabalho e renda em Palmeira-Pr. Para isso, foram coletadas, por meio de questionários, informações sobre a geração de trabalho e renda. A pesquisa caracteriza-se como descritiva. Trata-se, quanto aos procedimentos, de um estudo bibliográfico e levantamento ou *survey*. Com relação à abordagem, verifica-se predominância qualitativa. A amostra do estudo é não probabilística intencional, definida por acessibilidade e conveniência e totaliza seis (06) respondentes domiciliados no município de Palmeira-Pr. Os resultados demonstram que, por um lado, a alternativa de produção de Ora-pro-nóbis apresenta-se viável financeiramente por ocupar poucos espaços de terra podendo ser implementada em pequenas glebas de terra. Por outro lado, há necessidade de maior divulgação dos benefícios nutricionais da planta no mercado local, bem como estratégias que incentivem a produção e o consumo.

**Palavras chave:** Ora-pro-nobis; Agricultura familiar; Geração de trabalho e renda.

#### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos a preocupação com a geração de trabalho e renda é premente, de uma maneira que proporcione rentabilidade e equidade social, sem ser prejudicial à saúde e ao meio ambiente. Atualmente surgem incentivos aos agricultores familiares a iniciar novas culturas, muitas delas orgânicas proporcionando melhor qualidade de vida, tanto para quem produz quanto para o mercado consumidor.

Em meados do século XVII, em meio à febre do ouro, em um período de penúria, a situação piorava entre ricos e pobres, preocupava-se apenas em garimpar ouro, deixando de lado o cultivo de alimentos. Em meio a tanta fortuna mineral, morria-se de fome. Neste tempo optava-se pelo consumo de vegetais poucos conhecidos e espinhosos, a partir deste período inicia-se o consumo da planta Ora-pro-nobis, cuja denominação era “a carne dos pobres” (VIEIRA, 2009).

A cultura do Ora-pro-nobis, segundo Madeira et al. (2016) é “chamada de *pereskia*, tem como origem e diversidade a América Tropical, incluindo grande parte do território brasileiro”. E para Kinupp (2008), “A Ora-pro-nobis, que no latim significa “rogai por nós”, é uma planta que pertence ao reino *Plantae*, classe *Magnoliopsida*”.



Na Cidade de Palmeira-Pr a empresa Proteios, com apoio da Embrapa Hortaliças, desenvolve a implantação, cultivo e industrialização de Ora-pro-nobis, visando comercializar o produto, na forma de complemento nutricional funcional. Dessa forma, iniciou um projeto de parceria com agricultores interessados no cultivo e que buscaram alternativas diferenciadas de diversificação de renda nas pequenas propriedades com agricultura familiar.

Dessa forma, a presente pesquisa pretende verificar a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-Pro-nobis como alternativa de geração de trabalho e renda em Palmeira-Pr.

A agricultura familiar vem enfrentando dificuldades ao longo dos tempos, das quais impulsionam a descobrir e interpretar os elementos coordenadores do mercado agrícola e influenciam diretamente na tomada de decisão dos agricultores.

Identificam-se as principais dificuldades enfrentadas dentre elas estão: a atuação inexistente de preço mínimo, sempre atua variável; instabilidade do mercado; variações climáticas que afetam diretamente a produtividade; alto custo na mão-de-obra; problemas de infraestrutura e posse de terras; legislação ambiental rígida. Tais fatores são tidos como limitador para a agricultura e seu processo produtivo devido à instabilidade do setor faz com que a busca de estratégias menos vulneráveis as quais apresentem riscos menores para as atividades, seja buscada incessantemente (REDIN, 2013).

A atuação inexistente de preço mínimo proporciona incertezas inerentes a atividade agrícola, algo que poderia contornar este risco consiste em oferecer ao produtor condições de previsibilidade de preços dos produtos ainda durante as decisões de plantio, podendo ser realizado por meio de políticas públicas voltadas para agricultura, como por exemplo, a utilização do Programa de garantia de preços mínimos (PGPM), ou pelo mercado, utilizando o Mercado de Futuros (MINEO, 2012).

As variações climáticas causam instabilidades na agricultura, inúmeras vezes o sucesso das produções depende da natureza. Ao longo da safra, ocorrem instabilidades como granizos, excessos de chuvas ou secas, das quais afetam diretamente os cultivos, levando em consideração foi criado o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), que apesar de ter limitações por não abranger a todos os produtores, pode amenizar os prejuízos, mas somente nas produções de grãos como milho e feijão (REDIN, 2013).

Entretanto em meio a inúmeras dificuldades, passou a buscar incentivos e alternativos que proporcionem meios de elevar as vantagens das áreas rurais, ampliando o mercado de trabalho e optando pela busca de diversificação de culturas.

A diversidade é considerada indispensável à sobrevivência e competitividade, garantindo a biodiversidade promovendo o mercado de trabalho mantendo a população criando riquezas e novas oportunidades de negócios. No Estado do Paraná, há uma variedade de culturas dentre elas: cana-de-açúcar, milho, laranja, mandioca, mamona, hortaliças, plantas medicinais como camomila, hortelã, melissa, giseng brasileiro e temperos como cebolinha e salsinhas (AGENCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS, 2016).



Um das culturas que vem ganhando destaque em meio à diversidade é o cultivo de Ora-pro-nobis, do qual se produz uma farinha utilizada como complemento nutricional funcional (EMBRAPA, 2016).

Essa alternativa está sendo implantada na cidade de Palmeira-PR, proposta pela empresa Proteios, como uma alternativa de geração de trabalho e renda, para agricultores familiares.

Diante do contexto apresenta-se a seguinte questão problema: **Qual a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-pro-nobis como alternativa de geração de trabalho e renda em Palmeira-Pr?**

Em consonância com o problema de pesquisa, o objetivo geral do presente estudo consiste em analisar a percepção dos agricultores familiares, com iniciativa de cultivo do Ora-pro-nobis como alternativa de geração de trabalho e renda em Palmeira-pr. A diversidade tem iniciativa de proporcionar geração de trabalho e renda para agricultores de todo país.

Pesquisas similares apontam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a matéria como, por exemplo, texto publicado por Almeida e Corrêa (2012) que buscaram analisar a utilização de cactáceas do gênero *Pereskia* na alimentação humana em um município de Minas Gerais. O estudo foi realizado em 1.525 domicílios de São Gonçalo do Abaeté (MG), onde foi aplicado o questionário socioeconômico e quanto ao uso alimentar da planta do Ora-pro-nobis, foi constatado que somente 25 domicílios havia a *PereskiaGrandifolia*. E concluiu-se que o resgate cultural do consumo desse tipo de planta poderá melhorar a condição, nutricional e de renda das pessoas menos favorecidas economicamente, tanto no ambiente urbano quanto rural, de diversas regiões do Brasil.

Souza (2009) buscou investigar o potencial do Ora-pro-nobis na diversificação da produção agrícola familiar, cujo objetivo foi ressaltar, a partir de dados encontrados na literatura, a importância econômica e social da cultura como alternativa para diversificação na agricultura familiar, considerando mercados diferenciados, bem como subsidiar estudos agronômicos, atualmente escassos, que possam ampliar seu uso e sua divulgação.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva. Quanto aos procedimentos trata-se de bibliográfica, documental e levantamento ou *survey*.

A população é composta por agricultores familiares que produzem Ora-pro-nobis no Município de Palmeiras/PR. E a amostra é composta por seis respondentes definidos por acessibilidade e conveniência.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agricultura Familiar vem ganhando espaço social no Brasil, pois está sendo utilizada com frequência para promover discursos nos movimentos sociais.

Foi a partir da década de 1990 que o contexto de agricultura familiar emergiu, em meio a dois momentos que tiveram impacto social e político relevantes no meio rural, principalmente na região centro-sul. No primeiro momento, no campo político, tem-se a iniciativa pelos movimentos sociais do campo, dirigidos pelos sindicatos rurais ligados a CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). Em segundo momento, tem-se a afirmação da agricultura familiar em



meio ao cenário social e político brasileiro, onde neste momento devido à legitimidade do Estado que lhe emprestou ao criar em 1996, o programa PRONAF (Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar) (SCHNEIDER, 2003).

A utilização da expressão “Agricultura familiar”, ainda é muito recente no Brasil, nos documentos oficiais utilizava-se expressões equivalentes como: “agricultura de baixa renda”; “pequena produção” e “agricultura de subsistência” (SANTOS, 2016).

Dentro do movimento sindical caracterizavam-se pela defesa em prol dos “pequenos produtores”, agricultores de baixa renda, com pequenas produções e com um julgamento prévio sobre desempenho econômico de tais unidades. Além disso, outra característica que se pensa tipicamente que o pequeno agricultor é alguém que vive em condições precárias com acesso limitado aos sistemas tradicionais não conseguindo integrar-se nos mercados competitivos (ABRAMOVAY, 1997).

Destaca-se algumas características básicas que definem a agricultura familiar, dentre elas estão associadas a gestão que é realizada pelos próprios proprietários, o trabalho acaba sendo fundamentalmente familiar, o capital recebido pertence a família (GASSON; ERRINGTON, 1993).

Ainda Buianain (2003) a agricultura familiar compreende em um modelo onde as atividades de gestão e trabalho estão relacionadas a própria família, como responsável pela produção. Sendo responsáveis por 80% da produção de alimentos e matérias-primas que abastecem o Brasil.

Diante da atual realidade instável no Brasil, está mais nítida a necessidade de adoção de novas estratégias que proporcionam aos agricultores aumento de suas rendas e melhores condições de vida, onde a diversidade de culturas entra com alternativa de proporcionar melhorias.

A diversidade destina-se não só a ampliar as opções de produtos comercializáveis, mas igualmente a garantir o auto consumo (WANDERLEY, 1997).

Entretanto esta diversificação pode ser encarada como uma condição indispensável para a sobrevivência e indispensável para a competitividade dos territórios rurais, na medida em que garanta a biodiversidade, promova o mercado de trabalho, criando riqueza por meio de novas oportunidades de negócios e desenvolvimento dos locais, onde mantém a população financeiramente.

Desde a década de 1980, pequenos agricultores enfrentam sérias dificuldades para manter-se na atividade. Devido às dificuldades enfrentadas, o Estado vem tentando implantar políticas públicas com intuito de gerar crédito agrícola para promover apoio institucional.

Ainda nesse período o governo instaura o programa Pronaf, com a finalidade de gerar crédito agrícola e apoio institucional, após o surgimento do Pronaf, entra em cena o sindicalismo rural brasileiro, reforçando a defesa das propostas e firmando um compromisso cada vez mais sólido com o Estado, gerando uma categoria social específica com políticas públicas diferenciadas por meio de juro menores e apoio institucional (SCHNEIDER, 2003).



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção da amostra pode-se verificar que cada agricultor tem em média 5 pessoas que compõem a família.

Perguntados sobre “qual motivo levou a cultivar o Ora-pro-nóbis”, tem-se a preponderância das respostas: renda extra e aproveitamento total da propriedade, visto que quando a pergunta era sobre “Qual é a extensão territorial da propriedade” as respostas apresentadas foram que um dos respondentes possui 3 hectares, outro possui 12 hectares, e os demais 4 respondentes possuem área entre 4 Alqueires à 6 alqueires. Em que por sua vez, questionados com relação “quantos hectares da propriedade são usados para o cultivo de Ora-pro-nobis”, verifica-se que 4 dos respondentes utiliza 1 hectare para o cultivo, outro respondente afirma usar 2 hectares e por fim outro utiliza meio alqueire (12.100 m<sup>2</sup>).

Questionados se o cultivo de Ora-pro-nobis é a principal renda da família, apenas um dos respondentes afirmou que sim os demais disseram que trata-se de renda complementar, contudo, perguntados quais outras atividades possuem em sua propriedade, a preponderância das respostas obtidas que apenas um dos respondentes cultiva apenas Ora-pro-nóbis, outros cultivam feijão, tabaco, soja, milho, verduras, apicultura, suínos e leite. E questionados a quanto tempo cultivam o Ora-pro-nóbis 3 dos respondentes afirmam que fazem o cultivo há 2 anos, um dos respondentes cultiva há 2 anos e meio, e outros dois pouco mais de um ano.

Na questão “A propriedade que cultiva Ora-prono-bis é própria, alugada ou outros”, todos os respondentes afirmam que possuem propriedade própria, não realizam arrendamentos. Indagados sobre a quantidade de pés de Ora-pro-nobis cultivados, (02) cultivam 4.705 pés, (01) 4.700 pés, (01) 9.400 pés, (01) 9.000 pés e (01) 5.000 pés. Questionados sobre a frequência de realização da colheita, obteve-se as seguintes respostas: (01) não realizou colheita, (02) 2 meses e meio, (01) 40 dias, (01) a cada verão, (01) 70 dias.

Com relação a pergunta “quantos quilos de Ora-pro-nobis colhe por hectare em média por ano”, os respondentes afirmam (01) não realizou colheita, (02) 300 kg, (01) 2.000kg, (01) 950 kg e (01) 750 kg. Para a questão “Qual é a receita bruta por hectare em média oriunda da produção de Ora-pro-nobis por ano”, considerou-se a mensuração de apenas 4 respondentes, outros (02) não opinaram, sendo (01) 13.500 reais, (01) 5.800 reais, (01) 36.000, (01) 18.000 reais.

Perguntados sobre o custo total por hectare de cada ciclo da colheita por ano, afirmam (01) 4.000 reais, (02) 3.000 reais, (01) 5.000 e (02) não opinaram. Questionados média qual é o lucro líquido por hectare de cada ciclo da colheita por ano, os respondentes afirmam ter um lucro (01) 13.000 reais, (01) 9.500 reais, (02) 3.000 reais e (02) não opinaram. Na pergunta “a indústria absorve 100% da produção”, todos os respondentes afirmam que sim. Indagados sobre “em quanto tempo recebe pela produção após a entrega” (05) recebimento é a cada 30 dias e (01) o recebimento é a cada 45 dias.

Na questão “quantas pessoas da família trabalham no cultivo de Ora-pro-nobis”, os respondentes afirmam (02) duas pessoas, (02) 1 pessoa, (1) 3 pessoas e (01) 4 pessoas. E utilizam apenas mão de obra familiar na execução do processo produtivo.





Questionados em quantos dias por mês trabalha na produção de Ora-pro-nobis, (01) 12 dias, (01) 19 dias, (01) 03 dias, (01) 4 dias, (01) 10 dias e (01) não opinou. Quando a pergunta era, possui assistência técnica, 04 afirmaram que sim e 02 responderam que não. Na questão “com qual frequência o técnico responsável visita a produção”, considerou apenas a mensuração de 04 dos respondentes, tendo em vista que 02 não têm auxílio do Técnico, sendo que 01 afirma receber a visita a cada 15 dias e 03 recebe a visita do técnico mensalmente.

Indagados acerca da aplicação de algum agrotóxico no cultivo de Ora-pro-nobis, a preponderância das respostas foi negativa, não sendo realizada aplicação de nenhum agrotóxico. Com relação a necessidade de uso de EPI em algum momento do cultivo, os respondentes afirmam utilizar apenas luvas de couro para o manuseio.

Quando questionados “se tivesse qualquer tipo de incentivo expandiria a produção de Ora-pro-nobis”, 04 afirmam que sim e 02 afirmam que não.

Portanto, a partir da amostra analisada, foi possível evidenciar indícios, de que a cultura do Ora-pro-nóbis tem um futuro promissor pela frente buscando incentivos que proporcionem a inclusão e aumento de produção em mais propriedades.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados demonstram que há uma perspectiva de crescimento por parte dos agricultores familiares. E que os dados demonstram retornos consideráveis tornando-se viável a produção e que os produtores tem uma boa percepção de como a cultura do Ora-pro-nóbis pode auxiliar na geração de trabalho e renda das famílias.

Institui-se que uma das formas de transformar a vida rural é utilizar uma postura organizacional planejada com auxílio de tecnologias implantadas nas pequenas propriedades rurais, para que deixem de ser apenas uma produção familiar tornando-se uma propriedade de grande porte com crescimentos e objetivos definidos, possibilitando melhorias nas condições e redução no êxodo rural.

Por último, destaca-se que os resultados encontrados nessa pesquisa estão limitados a alguns trabalhadores dispostos a colocar em prática o cultivo desta planta pouco conhecida, o Ora-pro-nóbis.

Sugere-se para futuros estudos a análise de outros setores, bem como, a identificação das diferenças de implantação e incentivos governamentais para a cultura do Ora-pro-nóbis.

#### REFERENCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em perspectiva**, v. 11, n. 2, p. 73-78, 1997.

ALMEIDA, Martha Elisa Ferreira de; CORRÊA, Angelita Duarte. Utilização de cactáceas do gênero *Pereskia* na alimentação humana em um município de Minas Gerais, *Ciência Rural*, Santa Maria, v.42, n.4, p.751-756, abr, 2012.



AGENCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS. **Paraná produz 90% dos temperos e plantas medicinais do País Agricultura**, 2016. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=87366>Acesso em 18/06/2017.

BUAINAIN, Antônio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROU, Carlos. **Agricultura familiar e o novo mundo rural**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 5, n. 10, jul/dez de 2003. p.312-347.

DE MIRANDA SOUZA, Maria Regina et al. O potencial do ora-pro-nobis na diversificação da produção agrícola familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, 2009.

EMBRAPA. Agência de Informação Embrapa. [Home page]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/9898445/parceria-promove-cultivo-de-ora-pro-nobis-no-parana>. Acesso em: 18 jun. 2017.

Gasson, Ruth e Errington, Andrew (1993)-**The farmfamily business** -Wallingford, CabInternational.

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B.I. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. *Ciência e Tecnologia de Alimentos*, v.28, n.4, p.846-857, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-20612008000400013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-20612008000400013&lng=pt&nrm=iso) . Acesso em: 30/07/2017.

MADEIRA, N. R.; AMARO, G. B.; MELO, R. A. de C. e; BOTREL, N.; ROCHINSKI, E. Cultivo de Ora-pro-nóbis (*Pereskia*) em plantio adensado sob manejo de colheitas sucessivas, 2016. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:RGzrHTqq5z8J:https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1066888/cultivo-de-ora-pro-nobis-pereskia-em-plantio-adensado-sob-manejo-de-colheitas-sucessivas+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>, acesso em 29/05/2017.

MINEO, João Carlos Farcic. **Estudo sobre a possibilidade de redução do risco de preço de commodities agrícolas via mercado de futuros no Brasil**. 2012.

REDIN, Ezequiel. **MUITO ALÉM DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO: dificuldades e limitações da agricultura familiar**. *Revista Perspectivas em Políticas Públicas*, 2013, 6.12: 111-151.

SANTOS, Handresha da Rocha et al. **Aspectos taxonômicos das formas familiares de produção: um estudo de caso no estado de Sergipe**. 2016.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.

VIEIRA, João Felix. **Ora Pro Nobis**. Clube de Autores, 2009.

WANDERLEY, M. N. **Meio Rural**: um lugar de vida e de trabalho. Disponível em: <http://www.ceeja.ufscar.br/trab-rural>. Acesso em: 03/06/2017.